

TIPOLOGIA DO DESENHO

UNIDADE

IV

Objetivos de Aprendizagem

- Analisar os elementos que diferem o desenho figurativo do desenho abstrato.
- Conhecer as características do desenho de natureza morta.
- Entender os principais aspectos do desenho de paisagem.
- Compreender as principais características e técnicas que envolvem o processo de desenho da figura humana.

Plano de Estudo

A seguir, apresentam-se os tópicos que você estudará nesta unidade:

- Desenho figurativo e abstrato
- Natureza morta
- Paisagem
- Desenho da figura humana

INTRODUÇÃO

Olá, caro(a) aluno(a)! Seja bem-vindo(a) à quarta unidade de nosso material didático. A caminhada até aqui foi de muita informação e conteúdo, para que você tivesse todo o embasamento necessário e construísse um repertório significativo sobre o desenho, para que você possa, posteriormente, ensiná-lo.

Agora, você já sabe como podem ser construídos os desenhos, quais são os aspectos históricos que envolvem o processo de desenho e os tipos de materiais empregados para colocar no papel os elementos imaginativos. É possível perceber que desenhar envolve o processo criativo, mas também envolve técnica. Assim, não se trata de um dom, mas de um processo que pode ser aprendido, portanto, pode ser ensinado.

Nesta unidade, veremos as tipologias de desenho, ou seja, as diferentes formas de trabalhar as composições visuais por meio da representação bidimensional que envolve o desenho manual. Veremos os principais aspectos que envolvem o desenho figurativo e o abstrato, em seus elementos compositivos; veremos, ainda, a estrutura organizacional e quais são as formas de se representar a assim chamada natureza morta.

Por fim, veremos duas tipologias fundamentais para esse primeiro contato com as artes: o desenho de paisagem e o da figura humana. Estudaremos quais características estruturam esses tipos de desenho, bem como a relevância de cada um deles para as composições visuais e para o ensino de artes.

É notório que o ensino de desenho engloba diversos aspectos do fazer artístico. Dessa forma, é fundamental possuir um repertório vasto e completo que oferecerá todos os subsídios necessários para ensinar essa primeira linguagem da arte.

Vamos juntos desvendar mais um pouco do universo do desenho?

DESENHO FIGURATIVO E ABSTRATO

Ao trabalhar com as significações que fazem parte da composição visual nos desenhos, se faz necessário pensar em quais elementos podem ser agrupados na composição. Dessa forma, é possível pensar, em especial, nos elementos geométricos. É importante trabalhar com os alunos a observação e aproximar a arte de seu cotidiano, para que possam observar o mundo à sua volta: os desenhos das calçadas, dos azulejos, das grades das janelas e dos portões, das estampas, das toalhas de crochê, as calotas dos carros, os aros da bicicleta, entre outros exemplos que podem ser vistos no dia a dia.

Com esse exercício diário, é possível fazer com que a arte e o seu ensino ganhem dimensões palpáveis e aplicabilidade real no meio que cerca os alunos, fazendo com que eles se percebam como pessoas capazes de refletir sobre a própria realidade por meio da arte.

O ensino do desenho, enquanto organização visual de uma estrutura compositiva, necessita de análise por parte dos indivíduos. Por meio dos aspectos visuais, sem que possamos perceber, nosso cérebro conduz nosso olhar e nos faz formar, mentalmente, estruturas visuais que se assemelham a figuras vistas anteriormente. Quem nunca se assustou ao enxergar, de relance, um rosto ou um perfil de pessoa em uma sombra? Ou ainda, ao imaginar silhuetas em movimento ao apagar ou acender as luzes?

O fato é que o cérebro humano está em constante alerta e, para dar o retorno necessário sobre aquilo que estamos vendo, traz a imagem mais próxima que podemos ter sobre aqueles elementos ali dispostos. No caso das sombras, tais elementos estão sendo vistos de maneira turva. É o que chamamos de leis da Gestalt, ou ainda, elementos da semiótica, conteúdo que você verá mais à frente no curso.

Dessa forma, para que a percepção visual ocorra, se faz necessário conhecer as mais variadas formas que, combinadas, formam outras estruturas compositivas. Iniciamos esse entendimento pelos desenhos geométricos que, por sua vez, formam figuras, ou seja, composições figurativas que vêm a representar algo.

SAIBA MAIS



A “arte figurativa” ou “figurativismo”, ao contrário da arte abstrata (abstracionismo), é um estilo artístico das artes visuais (pintura, escultura, gravura etc.), pautado na representação das formas, seja de seres humanos e objetos, seja de animais, paisagens, dentre outros.

Para saber mais, acesse: <<https://www.todamateria.com.br/arte-figurativa/>>.

Fonte: o autor.

A arte figurativa vem desde a pré-história, com as primeiras composições feitas nas paredes das cavernas, onde o homem passa a representar os elementos que observa ao seu redor. Assim, por meio do desenho, ilustra os primeiros símbolos, de modo a representar suas crenças e experiências vividas.

Podemos, então, pensar nas composições visuais do desenho a partir de elementos básicos, como o ponto, a linha e, por fim, a junção dos dois, que resulta na forma. A forma, por sua vez, ainda pode ser bidimensional ou tridimensional, dependendo do efeito criado por meio da ilusão ótica. Quando a forma é bidimensional, ela se apresenta na estrutura planificada que chamamos de plano, pois há somente as medidas de comprimento e largura. As formas planas possuem uma variedade de formatos, que podem ser classificados, de acordo com Kandinsky (2001), como:

Geométricas

Construídas matematicamente.

Orgânicas

Limitadas por curvas livres, sugerindo fluidez, liberdade de traço e crescimento.

Retilíneas

Reduzida a uma variação entre linhas retas que não se relacionam umas com as outras matematicamente.

Irregulares

Linhas retas ou curvas que também não se relacionam umas com as outras.

Figura 1 - Tipos de formas

Quando se acrescenta ao plano uma terceira dimensão, que é a profundidade, temos, então, o volume. Dessa forma, o plano passa a ter a largura, a altura e a profundidade. Volume é definido por Gomes Filho (2009) como algo que se propaga em dimensões espaciais, podendo ser físico e pictórico. Físico é aquele cuja dimensão é palpável, que se pode pegar; a exemplo, um instrumento musical, um bloco de notas, os objetos de decoração, uma pessoa, entre outros. O volume pictórico, em contrapartida, é aquele cuja solidez tridimensional é desenvolvida pela criação de uma imagem, seja desenho, ilustração ou pintura, pelo emprego de técnicas de luz e sombra, brilho, textura e cores, de forma a representar e a ressaltar volumes e partes do objeto.

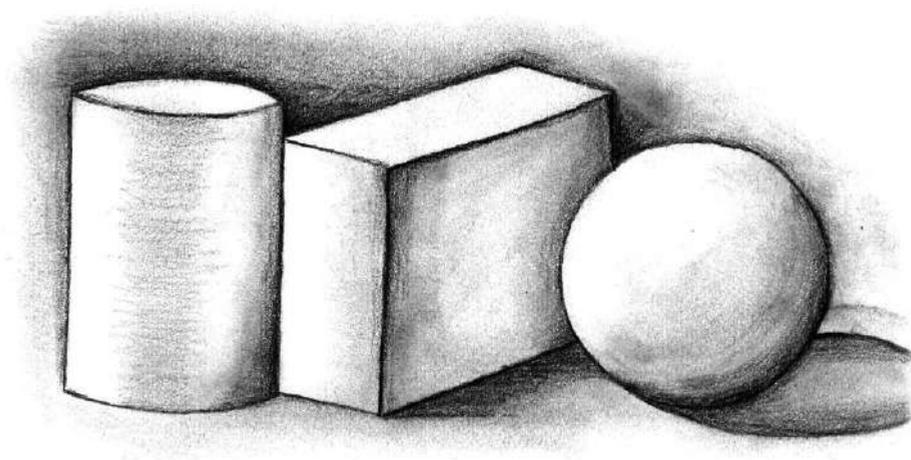


Figura 2 - Utensílios domésticos

Fonte: o autor.

O desenho figurativo tem como principal referência a representação dos elementos de maneira real, ou seja, o desenho simboliza uma composição bidimensional que traduz em linhas e formas os elementos reais, sejam eles planificados ou representados com volume. A arte ou o desenho figurativo podem ter como tema – ou gênero – as seguintes representações:

Tema ou Gênero

das artes ou do desenho figurativo

Pintura religiosa



Retrato



Paisagem



Natureza morta



Marinhas



Figura 3 - Temáticas para desenho
Fonte: Shutterstock.

Seguindo nossos estudos, é importante ressaltar que as composições de desenho nem sempre serão figurativas, ou seja, nem sempre será possível identificar formas familiares no desenho. Dessa maneira, é importante abrimos o leque de entendimento para conhecermos outro tipo de desenho, o desenho abstrato, pois este é a primeira forma de representação que nós, enquanto indivíduos, lidamos na vida. As chamadas garatujas são os primeiros “rabiscos” que as crianças fazem e são carregadas de simbolismos e criatividade por parte dos pequeninos que, nesse momento, ainda não possuem habilidade técnica para executar desenhos realistas, nem a visão apurada o suficiente a ponto de observar a natureza e buscar representá-la.

Por isso, os traços abstratos na infância são de extrema importância para o exercício imaginativo: ao mesmo tempo que determinado desenho representa um elemento X, poderá representar o elemento Y, uma vez que a mente da criança está em constante processo de interação com o meio.

Ressalto a importância de não rotularmos os desenhos das crianças. Me recordo que, quando criança, frequentava a creche e, ao trabalharmos com desenho, logo após finalizarmos o tempo de desenhar, a professora se dirigia até nós e perguntava-nos o que havíamos desenhado; então, com uma caneta, escrevia por cima de nossos desenhos os nomes dos objetos. Dessa maneira, a criatividade das crianças era podada, pois se aquele traçado fora rotulado como sendo um castelo, não poderia, no minuto seguinte, ser um carro ou um pássaro, por exemplo. Como futuro professor de artes, você, caro(a) aluno(a), precisa estimular a criatividade e a imaginação das crianças, não podá-las.



SAIBA MAIS

O “abstracionismo” ou “arte abstrata” é um estilo artístico moderno das artes visuais que prioriza as formas abstratas em detrimento dos objetos e/ou figuras que representam algo da nossa própria realidade.

Podemos dizer que a arte abstrata ou o abstracionismo abarca obras “não representacionais”, ao contrário da arte figurativa, que se expressa por meio de figuras que imitam a natureza.

Para saber mais, acesse: <<https://www.todamateria.com.br/abstracionismo/>>.

Fonte: o autor.

A arte abstrata, portanto, se desenvolveu por volta do século XX. Assim como toda manifestação artística, o desenho também é uma forma de expressão; dessa maneira, busca retratar os acontecimentos históricos por meio de obras de arte, que podem ser composições realistas ou podem levar ao desenvolvimento de novos estilos expressivos, como é o caso da arte abstrata. Conforme nos narra Simblet (2015, p. 219):

Os artistas adquiriram uma ferramenta diferente - uma linha que ia diretamente do subconsciente à mão, e com ela começaram a esboçar uma paisagem de traços e concepções que modificou para sempre a face da arte ocidental. O destino do pensamento do velho mundo foi representado pela brutalidade da Primeira Guerra Mundial. Depois dela, era impossível idealizar um mundo estável e o modernismo irrompeu vigorosamente.



Figura 4 - Pintura abstrata de Pollock

A arte abstrata sempre esteve presente, desde os primórdios das civilizações, pois toda representação pictórica tem como fundo uma reflexão de realidade. Ao representarmos determinado elemento no papel, estamos realizando um processo de abstração.

Nem tudo que conhecemos no mundo tem uma forma física. Muitos conceitos e sentimentos só podem se exprimir por sinais, sons, atos ou gestos. Um traço abstrato é, muitas vezes, a melhor expressão de um pensamento ou sentimento, precisamente por não representar um objeto material. Trata-se apenas de um traço. A abstração é um meio de comunicação direto, libertador e independente, também sustenta e induz força à obra figurativa.

No desenho, as composições abstratas podem ser trabalhadas das mais variadas formas, desde composições com linhas e pontos até a própria tinta respingada sobre o papel. É nas composições abstratas que se pode trabalhar a livre expressão, pois não haverá comparativos com o real, com o “correto”, com elementos anteriormente apresentados. Há, simplesmente, a representação, a composição, o ato de desenhar.



Figura 5 - Composição abstrata



NATUREZA MORTA

Os elementos inventados por nós, humanos, são os registros históricos deixados por nós para narrar nossa existência. Cada item pensado, desenhado, criado e utilizado por nós no dia a dia apresenta as marcas de nosso tempo e lugar. A história será aprendida a partir dos artefatos que deixarmos para trás. Os designers e projetistas desenharam por diversos motivos: testar uma ideia, registrar um pormenor ou explicar e apresentar um conceito já definido.

É por meio do desenho que podemos expressar os mais diversos sentimentos. Os artistas estudaram e expressaram durante séculos a composição, o desenho, a cor, a forma, a textura e o comportamento da luz por meio de pinturas e desenhos que, em tempos passados, estavam sobrecarregados de pesada significação alegórica. Os artistas também representaram objetos que nunca poderiam existir: realidades fictícias que testam a lógica com mistério. Os efeitos de luz e sombra são fundamentais para ter a volumetria necessária nas composições visuais e, assim, criar os efeitos necessários de representatividade.

As composições de natureza morta são, portanto, aquelas que trazem a representação de objetos inanimados. Eles podem ser de origem natural, como alimentos, flores, plantas, rochas ou conchas, ou de origem artificial, como utensílios domésticos, livros, vasos, joias, moedas etc. A natureza morta é um dos temas mais populares na história da arte, provavelmente porque oferece muitas vantagens óbvias sobre qualquer outra técnica ou estilo. Uma das vantagens mais importantes é o tempo. Ao contrário dos modelos humanos que, em algum momento, precisam sair da “pose”, as naturezas mortas trabalham conforme a agenda do artista. Você pode trabalhar com elas o tempo que quiser, fazer uma pausa e retomar sem problema algum; além disso, ao contrário dos desenhos de paisagens, não é preciso se preocupar com mudanças climáticas.



SAIBA MAIS

A natureza morta é a melhor matéria na arte de aprender e ensinar as habilidades de desenho e pintura. Isso ensina como olhar para objetos e vê-los como um artista – com uma consciência perceptiva de seu contorno, forma, proporção, tom, cor, textura e composição.

Para saber mais, acesse: <<https://desenhetudo.blogspot.com/p/blog-page.html>>.

Fonte: o autor.

Quando a maioria das pessoas pensa em arte de natureza morta, pensa em uma bacia cheia de frutas ou em um vaso de flores. A verdade, porém, é que tudo o que fica parado pode ser um bom tema para natureza morta. O segredo está na escolha de temáticas que tenham significado para você, para que não perca o interesse antes de terminar o desenho.



Figura 6 - Utensílios de cozinha
Fonte: o autor.

Você pode fazer um bom desenho com praticamente qualquer combinação de objetos. Segundo Combs e Hoddinott (2016), você pode, por exemplo, escolher objetos que combinem por causa de alguma relação de funcionalidade, como ingredientes e utensílios necessários para o café da manhã. A escolha de objetos também pode ser feita em razão da combinação por semelhança visual, como um grupo de itens redondos ou com a mesma estampa.

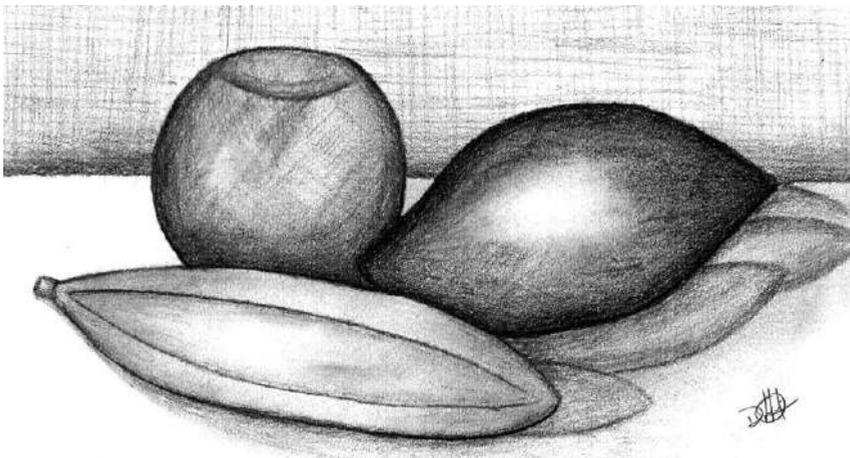


Figura 7 - Natureza morta
Fonte: o autor.

Muitos desenhos de natureza morta incluem temas clássicos, como frutas, pratos adornados, objetos ornamentais e flores, mas se a escolha dos objetos apresentar significado para você, o prazer em desenhá-los será maior e você conseguirá melhores resultados, pois a arte está ligada às emoções que sentimos, e é fundamental que tenhamos afinidade com as temáticas que propomos representar por meio do desenho.

A natureza morta pode ser executada com as mais variadas técnicas apresentadas anteriormente. Neste momento, caro(a) aluno(a), você pode testar não só as combinações entre os objetos para compor a cena que será desenhada, mas também testar o desenho dessa mesma cena com diferentes técnicas, para que você perceba os diferentes efeitos visuais, bem como se identifique com os materiais que mais lhe agradam.

Quando se trata de reunir objetos para um desenho de natureza morta, você tem, basicamente, duas opções. Pode agrupar objetos com base em seus elementos visuais (similaridade formal) ou em seus usos básicos ou significados (relação funcional); independentemente de como você escolhe os objetos, é importante ter em mente que eles devem funcionar bem juntos para criar um senso de unidade (integralidade) na composição.

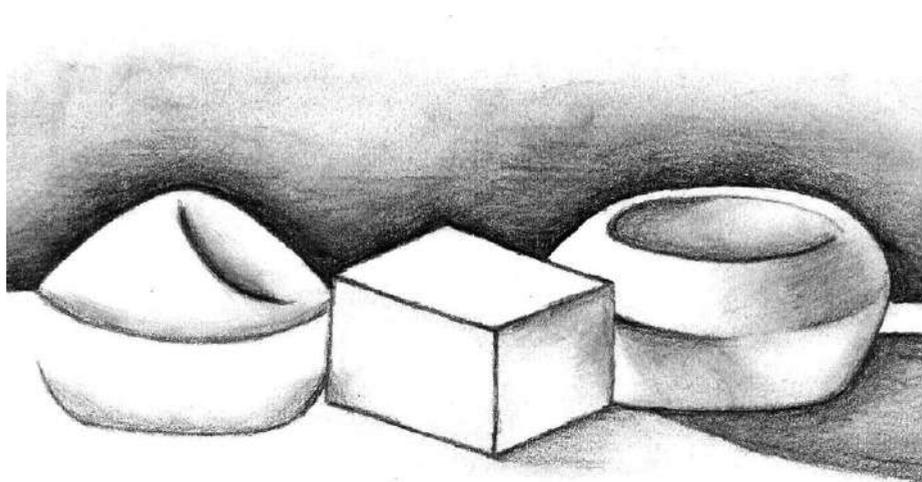


Figura 8 - Utensílios de cozinha
Fonte: o autor.

Se escolher agrupar objetos para compor a natureza morta com base em sua similaridade formal, você deverá agrupar objetos que tenham dois ou mais elementos visuais semelhantes (linhas, formas, espaços, valores, padrões, texturas). Se a escolha for o agrupamento por relação funcional, você deve pensar na função dos objetos. A similaridade formal seria, portanto, uma combinação de pratos, vasos, ânforas, bacias e travessas, por exemplo, todos com formatos circulares; já uma combinação por relação funcional poderia ser uma composição onde se encontram canetas, tintas, pincéis, papéis, borracha e lápis, pois são objetos para um mesmo fim.

SAIBA MAIS



Compor até mesmo a mais simples natureza morta pode parecer desafiador se você nunca fez isso antes. Seguem algumas dicas para ajudá-lo:

- Escolha uma variedade de objetos que se complementam.
- Mantenha a simplicidade.
- Decida onde arranjar sua natureza morta.
- Monte algum tipo de plano de fundo atrás da natureza morta.
- Decida o que usar como base.
- Experimente várias posições.
- Pense se vai usar o papel na vertical ou na horizontal.
- Encontre uma posição confortável para desenhar.

Fonte: Combs e Hoddinott (2016, p. 238).



PAISAGEM

Ao conhecermos as diferentes temáticas que podem ser abordadas quando trabalhamos o desenho e as suas composições, temos em mãos não só o potencial criativo, que já se encontra em nosso subconsciente imaginativo, mas também o potencial combinatório entre as técnicas que nos auxiliam na representação da temática escolhida. Esta soma de possibilidades, juntamente com a técnica expressiva, é o que podemos chamar de processo criativo.

No decorrer da história, o ser humano veio aprimorando as formas de representar por meio do desenho ou da pintura. Este aprimoramento se deve ao fato de que o homem passou a observar melhor o mundo que o cercava e, assim, conseguiu representar com maior fidelidade os detalhes em cada estilo e tipo de técnica artística utilizada. Com a paisagem não é diferente. Observar a natureza e toda a sua referência de cores, linhas e formas, bem como o efeito de profundidade por meio da perspectiva, fez com que o homem melhorasse a técnica de representação da paisagem por meio do desenho.

Percebemos a realidade em três dimensões, mas quando a representamos sobre o papel ou a tela, só dispomos de uma superfície plana, com duas dimensões. Ao projetarmos corretamente, conseguimos uma representação que expressa profundidade graças aos princípios básicos da perspectiva, que permite confeccionar

uma representação realista de um modelo sobre o papel ou a tela. A perspectiva, além de ser uma das fórmulas mais utilizadas, é uma das mais eficientes para representar a profundidade.

Quando se trata de paisagem, o processo deve se iniciar pelo ponto de vista e pelo enquadramento, para, então, reproduzir o efeito de distanciamento. A primeira coisa que devemos fazer, se quisermos desenhar uma paisagem em perspectiva, será situar a linha do horizonte no desenho. Trata-se de uma linha imaginária no plano horizontal que passa exatamente na altura de nossos olhos. A posição do horizonte dependerá do enquadramento e nos servirá de referência ao longo do trabalho.

A linha do horizonte é a linha principal que situamos na composição. Em seguida, todos os elementos da paisagem serão posicionados em relação ao horizonte. Com uma linha do horizonte elevada, dispõe-se de um grande ângulo de visão de terra.



Figura 9 - Paisagem e linha do horizonte

Quanto mais afastado o objeto, mais ele diminui em tamanho. Do mesmo modo, o efeito de distanciamento faz com que as formas se diluam progressivamente, os contornos se mostram cada vez mais imprecisos e se perdem os detalhes. O grau de nitidez se perde e a profundidade da composição aumenta.

A profundidade atua reduzindo o tamanho da imagem de um corpo. À medida que se aumenta a distância, o objeto se reduz até ser visto como uma abstração em sombra, pois, muitas vezes, num efeito distante, a sombra é um elemento muito mais importante do que um corpo. Isso significa que, com o conteúdo de cada composição, é preciso classificar todos os seus elementos conforme o plano a que pertencem (próximo, intermediário ou distante).

O exemplo que melhor ilustra a diminuição do tamanho dos objetos com a distância é uma avenida ladeada de árvores. Deve-se considerar que não só diminui o tamanho das árvores, como também a distância entre elas (MARTÍN, 2013).



Figura 10 - Perspectiva urbana

Existe uma perspectiva sem linhas, sem pontos de fuga e sem divisão de espaços que também cria a terceira dimensão. Trata-se da perspectiva atmosférica, dada pelo contraste e pela definição dos primeiros planos e pela difusão dos planos mais afastados. Dessa forma, o efeito de profundidade é conseguido por meio da difusão, que cria um efeito óptico de enevoamento. É como se uma fumaça entrasse na frente dos objetos que se encontram mais distantes, e isso cria um efeito de profundidade.

A representação da terceira dimensão se dá por meio da composição e do contraste entre luz e sombra, criando, assim, a profundidade. Os elementos da frente ficam mais nítidos, ou seja, com mais cor, e os elementos ao fundo ficam sem cor ou mais claros à medida que se tem o distanciamento do primeiro plano.



Figura 11 - Paisagem em perspectiva

Com o estabelecimento correto dos valores tonais de cada um dos diferentes planos do desenho, pode-se criar uma atmosfera mais ou menos densa, observando qual intensidade da cor pode ser trabalhada em cada plano (ROIG, 2013).

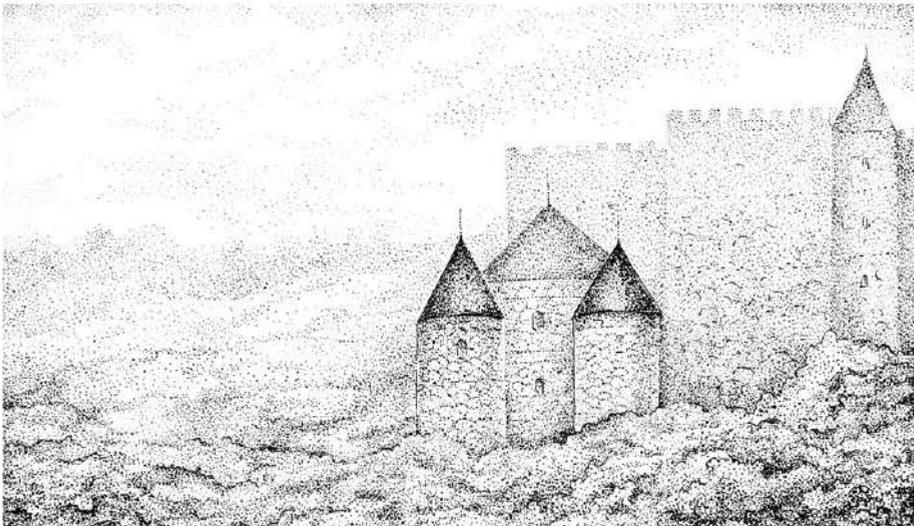


Figura 12 - Perspectiva atmosférica

Por sua profundidade em relação ao observador, um corpo aparece na frente ou atrás de outro. Podemos estabelecer uma ordem que vai do mais próximo ao mais afastado. Essas observações são imprescindíveis para situar os planos na imagem e realçar o efeito de profundidade no desenho de paisagem.

As paisagens sempre colaboram quando pensamos em desenho de observação, pois elas não saem do nosso alcance quando trabalhamos com o desenho livre em observação real. Podemos dedicar 20 minutos ou uma hora para desenhá-las, pois elas estarão ali, ao mesmo tempo que estarão em movimento, pois alguns elementos podem mudar, como a luz, ou ainda, outros itens móveis, mas a composição, como um todo, permanece intacta.

Após trabalhar a composição de sua paisagem, você perceberá quão intenso pode ser o ato de desenhar. Você se lembrará das condições meteorológicas daquele dia, do sol, do vento e de detalhes que te levaram a “experienciar” o desenho, ou seja, realmente aproveitar o momento de fruição criativa.

Desenhar permite que você vivencie as coisas de uma forma diferente. Uma foto feita com uma câmera não passa de um documento que atesta que você esteve naquele local. O desenho, por sua vez, cria em nós a memória de realmente termos estado ali. Portanto, reserve esses 20 minutos para desenhar uma paisagem (SCHEINBERGER, 2017, p. 80).

As composições no desenho de paisagens podem ser trabalhadas com os mais variados tipos de materiais, bem como pelas combinações entre eles. Cabe ao artista estruturar as linhas e formas que a composição terá, para que a imagem a ser desenhada transmita a mensagem desejada, ou ainda, que a composição seja apenas uma das formas de expressar a visão criativa do desenhista sobre aquela determinada perspectiva.



DESENHO DA FIGURA HUMANA

Dentre os diversos tipos de desenho que se pode trabalhar, o mais complexo, talvez, seja o desenho da figura humana, pois se trata da representação de um ser vivo, que se movimenta e, inclusive, pode apoiar ou criticar a composição feita.

Em um primeiro momento, precisamos lidar com o fato de que estamos representando um semelhante. Assim como somos críticos de nossa própria aparência, ao desenharmos, também teremos a mesma criticidade. O segundo ponto é que a pessoa a ser desenhada também pode apresentar opiniões que colocarão em xeque a criatividade do artista. Dessa forma, a observação que, em outras temáticas, é fundamental, nas composições de desenho da figura humana, é extremamente essencial, pois mesmo com a maior riqueza de detalhes e com todos os tipos de técnicas apuradas, ainda encontraremos determinados elementos que podem desagradar.

O fato é que não estamos falando de perfeição quando pensamos no desenho da figura humana, e sim, de colocar no papel, por meio de técnicas, uma visão artística e criativa do homem. Devemos ver o desenho de pessoas como um desafio a ser cumprido. Dessa forma, você, caro(a) aluno(a), conseguirá exercitar essa temática sem medos, afinal de contas, para o desenho, exercitar é fundamental para conseguir resultados cada vez melhores.

Nossos corpos tornam-nos tangíveis e desenhamo-nos para afirmar nossa existência. Somos as únicas criaturas capazes de reproduzir a própria imagem. Vestido ou nu, o corpo humano é o tema mais comum da arte. Dá forma física e emotiva à narrativas religiosas, aos mitos e as fábulas, às pinturas históricas, aos retratos e à arte anatômica (SIMBLET, 2015, p. 109).

A figura humana é, provavelmente, o objeto de desenho mais reverenciado de todos, sem mencionar que causa certo receio pensar em como trabalhar esse tipo de desenho. Na prática, desenhar pessoas não é diferente de desenhar uma composição de objetos. Você iniciará pela percepção geral da forma e o posicionamento, depois caminhará em direção aos detalhes, trabalhando cada estágio.



SAIBA MAIS

Uma boa ajuda para desenhar a figura bem proporcionada consiste em estabelecer a relação entre as diferentes partes do corpo por meio de figuras geométricas articuladas.

Fonte: Fundamentos do Desenho Artístico (2017, p. 104).

Para trabalharmos com o desenho da figura humana, é necessário exercitar o processo de ver. Ou seja, é importante saber o que está vendo, não aquilo que você imagina estar vendo. Parece complicado, mas eu explico: quando observamos um desenho e o representamos como vemos, a representação tende a ser mais fiel do que quando utilizamos a imaginação para desenhar. Olhe para sua mão; agora, sem olhar mais, desenhe-a. Você, então, começará a representar um desenho combinatório, em que a mão que você viu realmente se mistura com as

diversas referências de mãos que você tem na mente. Assim, o desenho não será uma representação fiel do corpo humano, e sim, uma representação da imaginação.

Para que você, caro(a) aluno(a), compreenda o processo de desenho da figura humana como um todo, iniciamos esse processo treinando o olhar por meio do que Foster (2018) chama de desenho de contornos. O exercício consiste em desenhar observando uma parte do corpo, mas sem olhar para o papel. Dessa forma, você não estará mesclando o que vê com o que imagina, mas estará representando apenas aquilo que está vendo. O desenho pode não sair perfeito, mas o intuito da técnica é que você desenhe aquilo que está vendo, não o que imagina.

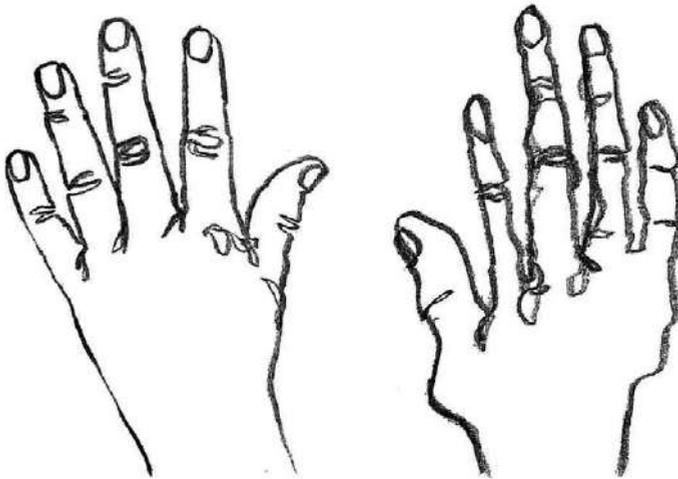


Figura 13 - Contornos das mãos

Após o exercício dos desenhos de contornos, você, agora, pode iniciar a representação da figura humana propriamente dita. Nesse caso, é importante pensar em uma escala de medidas, para que consiga representar a figura proporcionalmente. Para isso, é possível trabalhar com os cânones, ou seja, com as proporções a partir da medida da cabeça. Independentemente da altura real de uma pessoa, o corpo adulto, geralmente, tem a altura de oito cabeças para uma representação visual. Essa representação funciona apenas para composições nas quais a figura se encontra em pé, pois, para poses e movimentos, é necessário estudar ainda mais a observação e a proporção das partes do corpo na composição.

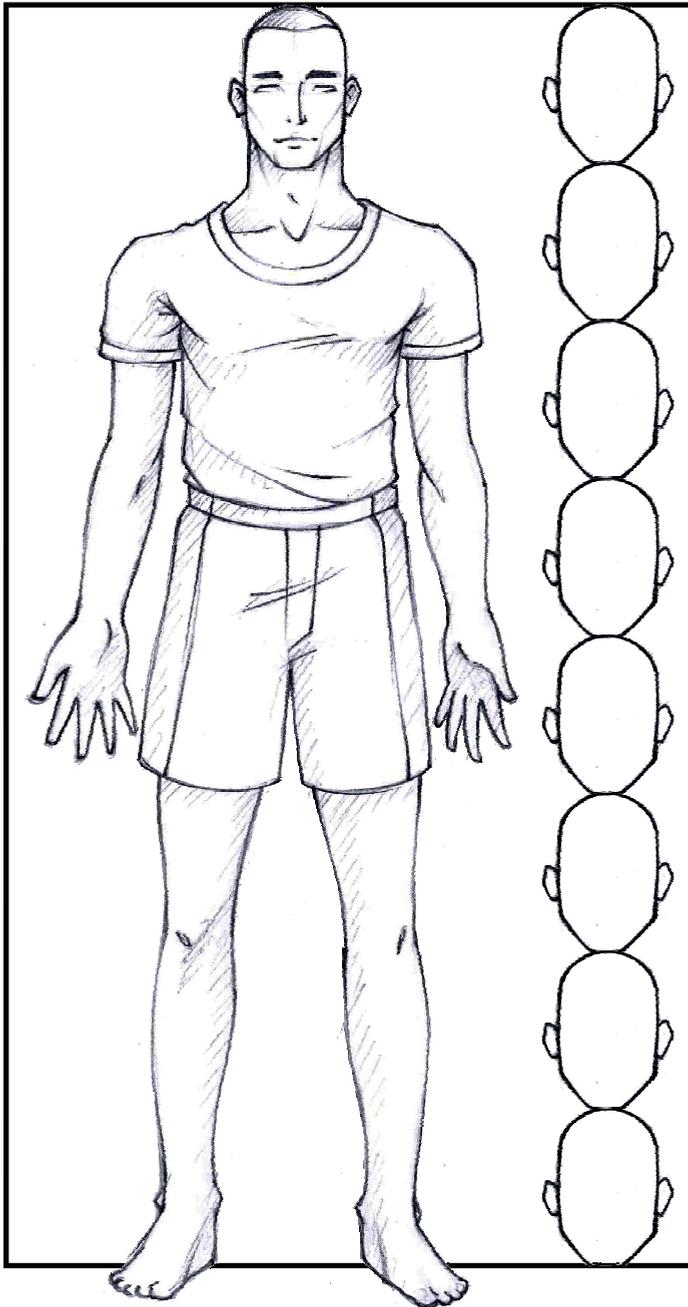


Figura 14 - Alturas de cabeça

Para facilitar o processo de desenho, você pode trabalhar com um boneco articulado. Por meio da construção de formas básicas, você poderá estruturar a figura, bem como a pose que deseja desenhar, e depois retrará-la como figura de carne. O processo é bem simples: você trabalhará com círculos e formas ovaladas; os círculos você utilizará nas partes chamadas de rótulas (calcanhar, joelhos, alto da perna, cintura, ombros, cotovelos e punhos), nas demais partes, você trabalhará como se fossem elementos ovalados ligando as rótulas. Para que a figura fique harmônica, você deve seguir a distribuição proporcional conforme a figura anterior e, assim, saberá qual a medida em cabeças de cada parte. Se você definir que a cabeça terá três centímetros de altura, então esta será a medida para trabalhar a distribuição de cada uma das partes que comporão o desenho.



Figura 15 - Boneco articulado e suas formas

SAIBA MAIS



A comparação de medidas simples revela verdades surpreendentes sobre a proporção, ajudando-nos a ver mais claramente e a desenhar o que vemos em vez daquilo que conhecemos por experiência.

Fonte: Simblet (2015, p. 116).

Para o desenho de maneira mais dinâmica, com poses e movimentos mais ousados, você pode considerar uma sequência de atitudes. Devemos trabalhar diferentes itens para que a composição funcione como um todo visual, como podemos ver nos desenhos e nas explicações a seguir, narradas por Simblet (2015):

- **Contorno:** para desenhar o contorno, trabalhe a parte de trás e da frente por meio do corpo. Evite fazer um lado e depois o outro, pois o resultado seria a criação de dois lados sem relação.
- **Equilíbrio:** quando o modelo se apoia em ambos os pés, o centro do equilíbrio é uma linha vertical partindo da cabeça, como um fio de prumo.
- **Altura:** esta postura projeta-se no espaço acima do nosso olhar. Para desenhá-la, faça a parte superior do corpo menor, dê-lhe uma cintura alta e alargue ligeiramente as pernas e os pés.
- **Movimento:** nesse exemplo, a atividade das linhas circulares e a repetição dos membros sugerem movimento. O desenho mostra como é possível sobrepor diferentes observações para imprimir vida.
- **Inclinação:** quando a figura está apoiada em uma só perna, geralmente, deixa cair a anca oposta. A inclinação da pélvis fica contrabalançada pelos ombros, que se inclinam para o outro lado.
- **Torção:** essa postura é mais fácil de ser capturada se estiver exagerada. A maioria das pessoas tem tendência a endireitar demais a figura, evite isso.

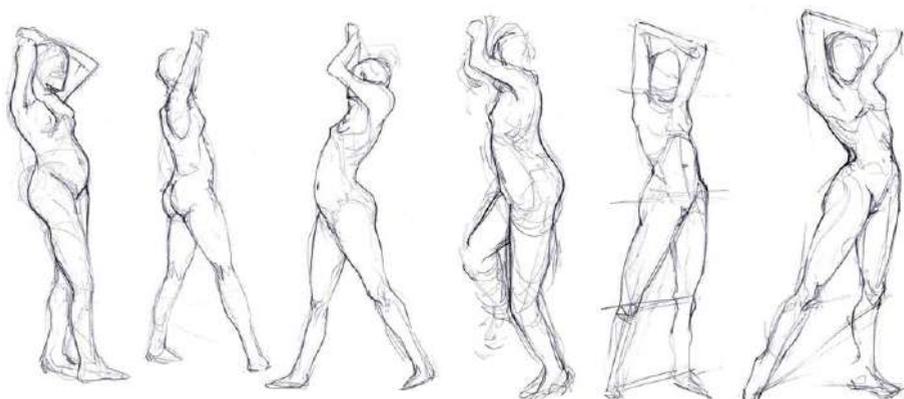


Figura 16 - Movimentos corporais

Embora pareça complicado, o desenho da figura humana deve ser um exercício constante para obter um resultado próximo do real. Os principais aspectos a serem considerados giram em torno da anatomia e de como representar a musculatura por meio da observação de cada membro que forma o corpo humano.

Considerando que cada parte do corpo forma o todo repleto de detalhes, existe uma parte em específico que traz toda a personalidade necessária quando falamos de desenho da figura humana.

Embora as feições do rosto sejam exclusivas de cada um, não é difícil aprender a fazer um retrato, pois a anatomia do rosto humano segue regras simples [...] quanto mais pessoas você desenhar, mais depressa você irá perceber o que torna cada rosto tão distinto dos demais e logo você conseguirá expressar essas diferenças no papel (FOSTER, 2018, p. 35).

Desenhar a cabeça e o rosto é um bom ponto de partida para retratar pessoas. As formas são muito simples e as proporções podem ser medidas facilmente.

Proporções do rosto feminino

Oliveira (2016) nos narra que o ideal é começarmos com o desenho do rosto em vista frontal, por ser mais fácil para o entendimento dos cânones. Assim, você aprenderá a distribuir os traços do rosto. Para tal, utilizaremos imagens do passo a passo em cada figura exposta. A proporção de largura do rosto em vista frontal, em relação à altura de cabeça de 3 centímetros, é de $\frac{2}{3}$ da altura, ou seja, de 2 centímetros. Então, construa um retângulo de 3 cm x 2 cm e desenhe nele um oval, com a parte de cima ligeiramente mais larga, como se fosse um ovo de cabeça para baixo (imagem 1 da Figura 17).

Segundo Bryant (2012), para o desenho da cabeça por meio da análise do crânio, é bom ter em mente que sua única parte mais maleável é o maxilar (imagem 2 da Figura 17). Em seguida, divida a cabeça com uma linha vertical. Essa linha ajuda a trabalhar a simetria do rosto no desenho (imagem 3). Agora, reserve uma pequena parte no alto da cabeça para a linha do cabelo e divida o restante em três partes iguais. Você terá a distribuição de olhos, nariz e boca (imagem 4). Vamos ver mais detalhadamente?

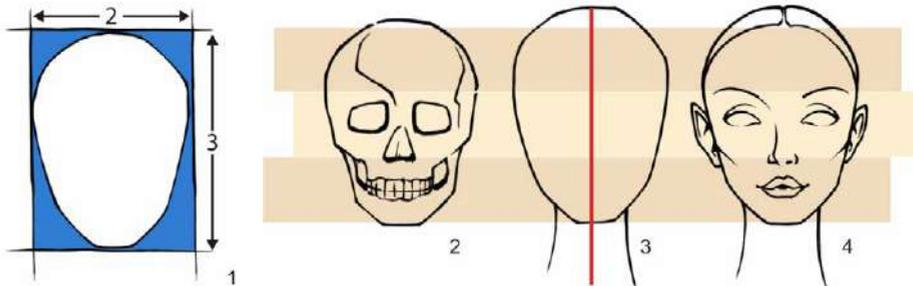


Figura 17 - Rosto feminino
Fonte: adaptada de Bryant (2012).

Acompanhe a explicação das proporções do rosto, conforme exposto na Figura 17. Os olhos ficam posicionados na metade da distância entre o alto da cabeça e o queixo. Aí estão eles. Em seguida, você dividirá a cabeça em três partes iguais a partir da linha do cabelo.

Na primeira linha ficam as sobrancelhas e, na segunda, o nariz. Por último, posicione a boca. Para isso, divida o último espaço, que vai do nariz ao queixo, em três partes. Use a primeira linha para centralizar a boca (imagem 1 da Figura 18). Para a largura da boca, você pode usar como referência a medida de afastamento das pupilas (imagem 2 da Figura 18). Já com relação à largura entre os olhos, deixe a largura de um olho de espaçamento, e para a largura do nariz, use como referência a medida do canal lacrimal (imagem 3 da Figura 18).

As orelhas estão posicionadas na altura dos olhos e descem até a base do nariz, como se vê em todas as figuras. Para traçar o pescoço, use como referência os pontos mais externos dos olhos. Mas tome cuidado, se você desenhou olhos muito pequenos, isso pode fazer o pescoço ficar fino. Ao contrário, se traçou olhos muito grandes, o pescoço ficará grosso (imagem 4 da Figura 18). Procure seguir essas orientações e basear-se nas figuras a seguir para desenhar um rosto harmonioso.

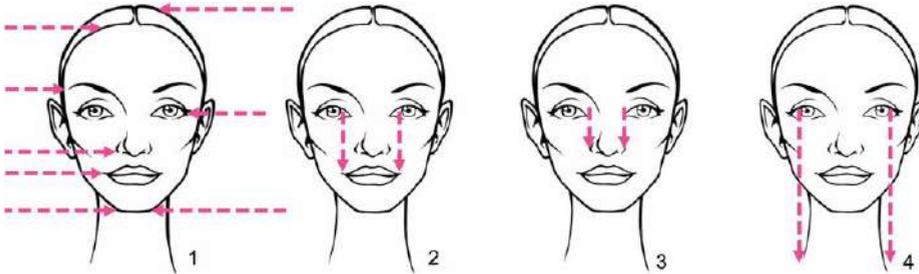


Figura 18 - Proporções do rosto
Fonte: adaptado de Bryant (2012).

Você pode desenhar outros rostos, com variação de traços, tal como o rosto afro – de nariz mais largo e boca mais carnuda – ou ainda, rostos orientais – com olhos mais oblíquos e puxados e, de modo geral, lábios finos –. Pode também experimentar outras etnias, consultando suas observações pessoais em revistas ou arquivos digitais. Para o desenho do rosto masculino, a proporção é a mesma usada para o desenho do rosto feminino, ou seja, você inicia desenhando um retângulo de 2 por 3 centímetros. A diferença é que, ao desenhar a forma oval da cabeça, esta será um pouco mais larga do que o oval da cabeça feminina. Também o queixo será mais largo, já que o maxilar masculino é mais largo (imagem 1 da Figura 19). Da mesma forma como fez com o desenho da cabeça feminina, divida o rosto em duas partes com uma linha vertical (imagem 2 da Figura 19).

As demais proporções são iguais também, com a reserva de uma parte ao alto da cabeça para os cabelos, e a divisão da altura de cabeça ao meio, para definir a posição dos olhos. Os demais traços do rosto, como nariz e boca, seguem a mesma divisão da figura feminina. Algumas diferenças, porém, são notáveis, como a acentuação dos ossos da face, o maxilar mais quadrado, e o desenho da boca, menos delineada do que a feminina.

Os olhos masculinos são menores do que os femininos, até porque não são desenhados maquiados como os femininos, recurso que os faz maiores. Procure desenhar o nariz para que pareça um pouco maior do que o feminino (imagem 3 da Figura 19). Perceba, ainda, que a largura do pescoço masculino é maior do que a do pescoço feminino, sendo esse quase da largura do maxilar, pouca coisa menor.

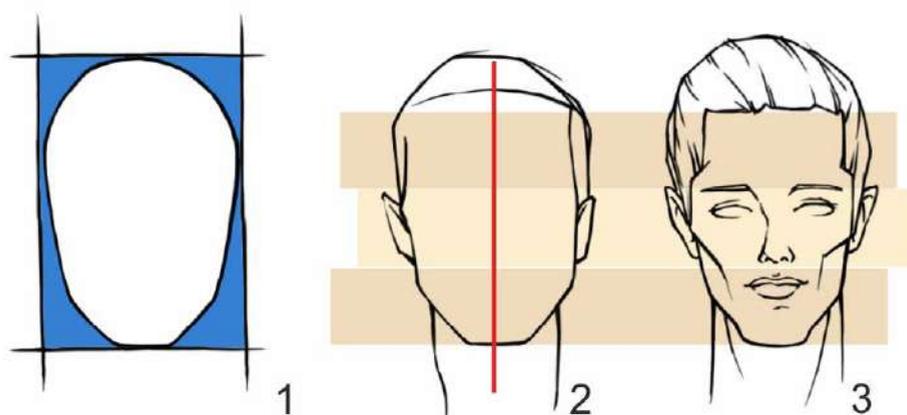


Figura 19 - Rosto masculino
Fonte: adaptado de Bryant (2012).

Agora é só exercitar. Sabemos que desenhar não é um dom, dessa forma, munido(a) da técnica, você precisa colocar em prática os diferentes materiais, bem como exercitar as diferentes tipologias do desenho em suas composições gráficas. Somente com exercício e muita observação você conseguirá trazer personalidade para seu desenho e estar em constante melhora nesse processo de representação.



SAIBA MAIS

Pode ser divertido desenhar uma grande variedade de expressões e emoções, especialmente as exageradas. Como fará estudos, e não retratos formais, use um traço solto para dar vigor e um ar espontâneo, como se uma câmera tivesse registrado aquele momento.

Fonte: Foster (2018, p. 35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro(a) aluno(a), chegamos ao fim de mais uma unidade, e podemos perceber que o desenho possui as mais variadas formas de ser representado. Bastam três componentes básicos: lápis, papel e criatividade.

O ato de desenhar envolve não só a técnica e os materiais, mas também as diferentes temáticas que permeiam o processo criativo do artista ou ilustrador. Desenhar é a primeira e mais singela forma de se expressar, e desde crianças, somos estimulados a usar o desenho como forma de expressão, seja para se manter ocupado, seja como atividade didático-pedagógica. O fato é que desenhar, para os amantes da arte, é um processo expressivo.

Vimos, no decorrer da unidade, que o desenho pode se mostrar das mais variadas formas, desde aquelas complexas e disformes, como o caso de composições abstratas, até aquelas organizadas e estruturadas, como o caso do desenho figurativo, que faz com que consigamos perceber familiaridade entre as linhas e formas da composição.

Quando pensamos em desenho, dificilmente trabalhamos com a divisão da técnica em temáticas, mas é possível fazer esse processo, principalmente para o ensino do desenho. Dessa forma, pudemos observar as características que compõem os desenhos classificados como natureza morta, suas especificidades e formas de trabalhar as composições desse tipo de desenho.

Observamos, também, as especificidades do desenho de paisagem e toda sua organização compositiva no que diz respeito à representação da perspectiva, aos planos, à luz e à sombra, bem como os detalhes para causar os efeitos de profundidade na composição.

Por fim, mas não menos importante, pudemos observar as características que estruturam o desenho da figura humana, desde os cânones, com as medidas básicas, até os efeitos de movimento e os detalhes de proporção para desenhar cada parte do rosto.

Continue treinando e até a próxima!

ATIVIDADES



1. Atingir resultados satisfatórios ao executar o desenho do rosto é complicado, pois sempre procuramos elementos que nos lembrem a realidade, e isso pode frustrar o artista. Considerando os estudos, analise as afirmativas e assinale a que apresenta a proporção correta para o desenho do rosto humano adulto.
 - a) 2x2 centímetros.
 - b) 3x3 centímetros.
 - c) 3x2 centímetros.
 - d) 4x3 centímetros.
 - e) 4x4 centímetros.

2. O desenho de paisagem, além de um tema muito utilizado nas artes, é uma forma de exercitarmos o olhar para conseguir representar o que se vê em termos de composição visual. A estaticidade da composição facilita sua representação. Analise as afirmativas e assinale a que apresenta o primeiro elemento que deve ser considerado no momento de iniciarmos um desenho de paisagem.
 - a) Elementos do primeiro plano.
 - b) Linha do horizonte.
 - c) Plano de fundo.
 - d) Ponto de fuga.
 - e) Efeito de luz.

3. Ao representarmos uma paisagem, seja ela urbana ou campestre, existem alguns aspectos que devem ser considerados com relação ao efeito de profundidade. Analise as afirmativas a seguir:
 - I. Objetos no primeiro plano são sempre menores.
 - II. Ao se distanciar na composição, os objetos ficam mais difusos.
 - III. Quanto mais distante do olhar, menor ficará o objeto.É correto o que se afirma em:
 - a) I, apenas.
 - b) II, apenas.
 - c) III, apenas.
 - d) I e III, apenas.
 - e) II e III, apenas.

ATIVIDADES



4. Ao analisarmos a natureza morta como tipologia de desenho, podemos pensar em alguns aspectos que, inicialmente, nos vêm à mente para definir uma composição como essa. Analise as afirmativas e assinale a que apresenta esses elementos que remetem a composições de natureza morta:
- a) Figuras humanas ao ar livre.
 - b) Bacias de frutas e vasos de flores.
 - c) Autorretratos.
 - d) Composições com barcos e pôr do sol.
 - e) Figuras místicas.
5. Dentre as tipologias de desenho, podemos trabalhar com composições abstratas e composições figurativas. Cada uma delas pode ser elaborada com técnicas diferentes, ou ainda, a mescla entre as técnicas. Analise as afirmativas com relação às possíveis temáticas da arte figurativa ou do desenho figurativo:
- I. Pintura religiosa.
 - II. Retrato.
 - III. Paisagem.
 - IV. Natureza morta.
 - V. Marinhas.
- É correto o que se afirma em:
- a) II e III, apenas.
 - b) I e IV, apenas.
 - c) III e V, apenas.
 - d) I, II e IV, apenas.
 - e) I, II, III, IV, V.



DESENHO E PERSPECTIVA

No *Tratado da pintura* (1435-1436), Alberti procurou esclarecer seu pensamento como pintor, com vistas a explicar a construção de uma teoria da arte humanista, na qual as noções de imitação e representação foram desenvolvidas em relação com o espaço em perspectiva. A visão espacial em três dimensões revelou a percepção objetiva e distanciada do homem sobre o seu mundo, a incessante experimentação e o domínio do conhecimento de geometria. As convenções estabelecidas pelo espaço em perspectiva transformaram o mundo em uma entidade fenomenal, ordenando a narrativa e preservando, ainda hoje, a noção da imagem condicionada à representação. Masaccio, ao executar a *Santíssima Trindade* e inventar a perspectiva artificial, criou um dispositivo e conjunto de noções, tendo em vista a representação pictórica do mundo visível. Porém, o artista começou a configurar, na imagem, uma série de representações oriundas das práticas culturais de seu tempo, hierarquizando as figuras no espaço e produzindo a atmosfera de credibilidade ao não se afastar do mundo aparente. O ilusionismo da terceira dimensão tornou a imagem mais

convicente do que verdadeira. No século XVI, com o aparecimento das academias de artes, a criação da imagem passou por um processo de normatização, sob convenções clássicas que condicionaram a identificação de equivalências, de modo a convencer o espectador da similitude e veracidade das mesmas. A verdade residia, porém, no conceito que restabelecia a identidade do objeto e em valores universais, pois a imagem era produzida tendo como fim o seu papel didático, além do deleite estético. Essas transformações, operadas na arte, conduziram os artistas e as instituições, nos séculos XVI e XVII, a darem primazia ao desenho em detrimento da cor e ao predomínio da linguística sobre a imagem visual. O desenho era concebido como o meio de melhor evidenciar a ideia, sendo assim, valorizado pela transparência do signo pictural; enquanto a cor marcava a opacidade do signo e portava desconfiança, porque representava a sedução e o artificial da natureza. Essa noção, defendida pelos pensadores de Port Royal no século XVII, estava ainda impregnada pelo pensamento metafísico de Platão.

Fonte: Bastos Kern (2005).





LIVRO

Desenhando com o lado direito do cérebro

Betty Edwards

Editora: Ediouro

Sinopse: traduzido em treze idiomas, mais de dois milhões e meio de exemplares vendidos, *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro* é o livro de ensino de desenho mais utilizado em todo o mundo. Tanto para os que acham que possuem pouco talento e duvidam que um dia serão capazes de aprender quanto para os artistas profissionais, o livro mostrará como adquirir a habilidade desejada, como confiar nessa habilidade e como aprofundar a percepção artística.

Minuciosamente revista e atualizada, essa edição do *Desenhando com o Lado Direito do Cérebro* traz como novidade: progressos recentes de pesquisas sobre o cérebro relacionadas ao desenho; novas abordagens no uso de técnicas de desenho no mundo empresarial e na educação; orientações para a expressão pessoal através do desenho; maneiras de avançar do desenho em branco e preto para o colorido; informações detalhadas quanto à aplicação das cinco habilidades básicas do desenho para resolver problemas.



REFERÊNCIAS

- BRYANT, M. W. **Desenho de Moda: Técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: Senac, 2012.
- COMBS, J.; HODDINOTT, B. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2016.
- GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2009.
- KANDINSKY, V. **Linha e Ponto sobre o Plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- OLIVEIRA, S. C. **Desenho da Figura Humana**. Maringá: Unicesumar, 2016.
- SCHEINBERGER, F. **Sketchbook sem limites: o companheiro de viagens**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
- SIMBLET, S. **Desenho: uma forma prática e inovadora de desenhar o mundo que nos rodeia**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2015.

REFERÊNCIA ON-LINE

- ¹ Em: <<https://www.todamateria.com.br/arte-figurativa/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.



GABARITO

1. C
2. B
3. E
4. B
5. E

